

“Ele deixou a imediata presença do Pai, insatisfeito e cheio de inveja contra Jesus Cristo. **Dissimulando seu real propósito**, convocou as hostes angélicas. Introduziu seu assunto, que era ele mesmo. Como alguém agravado, relatou a preferência que Deus dera a Jesus em prejuízo dele. Contou que dali em diante toda a doce liberdade que os anjos tinham gozado estava no fim. Pois não havia sido posto sobre eles um governador, a quem deviam de agora em diante render honra servil? Declarou que os tinha reunido para assegurar-lhes que ele não mais se submeteria à invasão dos direitos seus e deles; que nunca mais ele se prostraria ante Cristo; que assumiria a honra que lhe devia ter sido conferida e que seria o comandante de todos aqueles que se submetessem a segui-lo e obedecer a sua voz.” HR 14.2

Dn 12:4

“Semelhante mensagem jamais foi apresentada nos séculos passados. Paulo, como vimos, não a pregou; indicara aos irmãos a vinda do Senhor num futuro então muito distante. Os reformadores não a proclamaram. Martinho Lutero admitiu o juízo para mais ou menos trezentos anos no futuro, a partir de seu tempo. Desde 1798, porém, o livro de Daniel foi descerrado, aumentou-se o conhecimento das profecias, e muitos têm proclamado a mensagem solene do juízo próximo”. GC 356.2

“Deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.” E, diz o profeta, “vi uma de suas cabeças como ferida de morte.” E, mais, “se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto.” Os quarenta e dois meses são o mesmo que “tempo, tempos, e metade de um tempo”, três anos e meio, ou 1.260 dias, de Daniel 7, tempo durante o qual o poder papal deveria oprimir o povo de Deus. Este período, conforme se declara nos capítulos precedentes, começou com a supremacia do papado, no ano 538 de nossa era, e terminou em 1798. Nesta ocasião o papa foi aprisionado pelo exército francês, e o poder papal recebeu a chaga mortal, cumprindo-se a predição: “Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá.” GC 439.2

Dn 2:37

“That afternoon [November 2] he [Elder Bourdeau] had us accompany him to the Cathedral [in Valence, France] and look upon the bust of Pius VI who was noted in prophecy, who was led into captivity and died in captivity. Here was the one marked in history who received the deadly wound. His heart is encased in the marble monument beneath where the bust is located. We felt rather solemn as we looked upon the monument of this man noted in prophecy.”—Letter 110, 1886, p. 2. (To W. C. White and wife, November 4, 1886.) 8MR 354.1

“Naquela tarde [2 de novembro] ele [Ancião Bourdeau] nos acompanhou até a Catedral [em Valência, França] e olhou para o busto de Pío VI, o qual foi apontado na profecia como aquele que havia sido levado cativo e morto em cativeiro. Aqui está quem fora marcado pela história como tendo recebido a ferida mortal. O seu coração está guardado em um monumento de mármore embaixo de onde o busto está localizado. Sentimos a solenidade

do momento enquanto olhávamos para o monumento deste homem apontado pela profecia.” - 8MR 354.1